



# **Pesquisa Qualitativa de Avaliação da Implementação do Projovem Adolescente – Serviço Socioeducativo (PJA)**

---

**Júnia Quiroga  
Diretora de Avaliação  
SAGI/MDS**

**Seminário Nacional do Projovem Adolescente  
Brasília, 13 e 14 de dezembro de 2010**



# Objetivos Gerais

- ❖ Acompanhar a implementação do Projovem Adolescente (PJA), com base em suas dimensões metodológicas e princípios orientadores;
- ❖ Subsidiar o desenvolvimento de indicadores de avaliação e monitoramento do PJA;
- ❖ Elaborar recomendações para aprimoramento do serviço.



# Metodologia

- ❖ Pesquisa de caráter qualitativo;
- ❖ Executada por cinco consultores (PF), cada qual responsável por uma das grandes regiões do país: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste;
- ❖ Coleta de dados entre abril e dezembro de 2009.



# Amostra

- ❖ Conjunto de 04 (quatro) municípios de Portes Populacionais diferentes conforme classificação da NOB/SUAS, selecionados por amostragem aleatória estratificada;
- ❖ Pequeno Porte I: 1 CRAS  
Pequeno Porte II: 1 CRAS  
Médio Porte : 1 CRAS  
Grande Porte/Metrópole: 3 CRAS



# Categorias de Análise

- ❖ Relação do profissional ou público com o serviço;
- ❖ Implantação e gestão do serviço;
- ❖ Infraestrutura do serviço;
- ❖ Acesso ao serviço;
- ❖ Instrumentos de gestão;
- ❖ Avaliação e monitoramento;
- ❖ Principais efeitos observados.



# Principais Resultados

## a) Relação do profissional ou público com o serviço:

### Profissionais Relatam

Dificuldade de compreensão do material que orienta o serviço.

Dificuldade de implementação das atividades.

Uso de metodologias alternativas sem a devida sistematização.

Motivação para trabalhar no serviço.

PJA propicia abertura de novas alternativas de aprendizado social.



***continuação***

## Jovens Relatam

**PJA propicia  
oportunidade  
de praticarem  
alguma  
atividade  
específica.**

**Demanda por  
atividades de  
qualificação  
profissional ou de  
encaminhamento  
para estágios e  
atividades  
remuneradas.**

**Necessidade de  
diversificação temática  
das oficinas, com mais  
atividades práticas.**

**Quase todos  
reivindicavam a  
concessão de  
bolsas em  
contrapartida à  
participação no  
serviço.**



## **b) Implantação e gestão do serviço:**

### **Principais dificuldades**

**Escassez de profissionais qualificados.**

**Baixos salários dificultam a captação de profissionais.**

**Concorrência entre o serviço e ações dos governos municipais e estaduais.**

**Interferência da dinâmica político-eleitoral do município sobre a implantação e gestão do serviço.**





## **c) Infraestrutura do serviço**

### **Principais dificuldades**

**Todos os municípios referem-se à precariedade da infraestrutura física disponível para a oferta do serviço.**

**Distância entre o local onde ocorrem as atividades e a residência dos jovens.**

**Problemas na logística de distribuição dos cadernos que compõem o Traçado Metodológico.**



## **d) Acesso ao serviço**

### **Estratégias de divulgação:**

**Propagandas na mídia local e, principalmente, divulgação direta junto às famílias pelas equipes dos CRAS.**

### **Captação de jovens:**

**Na maioria dos coletivos, não havia jovens com deficiência ou encaminhados pela PSE.**

**Iniciativas para encaminhamento desses jovens por instituições e/ou órgãos de defesa social são tímidas.**

### **Critério para ingresso:**

**Reduz-se, quase sempre, à simples inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), em contraste, portanto, com a regulamentação do PJA.**

### **Quantidade de vagas:**

**Poucos gestores municipais reclamaram da quantidade de vagas oferecidas pelo MDS.**



## **e) Instrumentos de gestão**

**Verificou-se a reduzida utilização dos instrumentos de gestão do serviço pelos profissionais.**

**Instrumento de gestão mais utilizado: lista de frequência.**

**Os demais instrumentos de gestão (pasta de avaliação do coletivo, o caderno de campo do orientador e o diário do jovem) na maior parte dos casos, não eram utilizados e/ou sequer conhecidos.**

**profissionais encontravam maneiras próprias de registrar as atividades com os jovens, a saber: fotografias, cartazes e trabalhos expostos pelo CRAS ou outros espaços públicos**

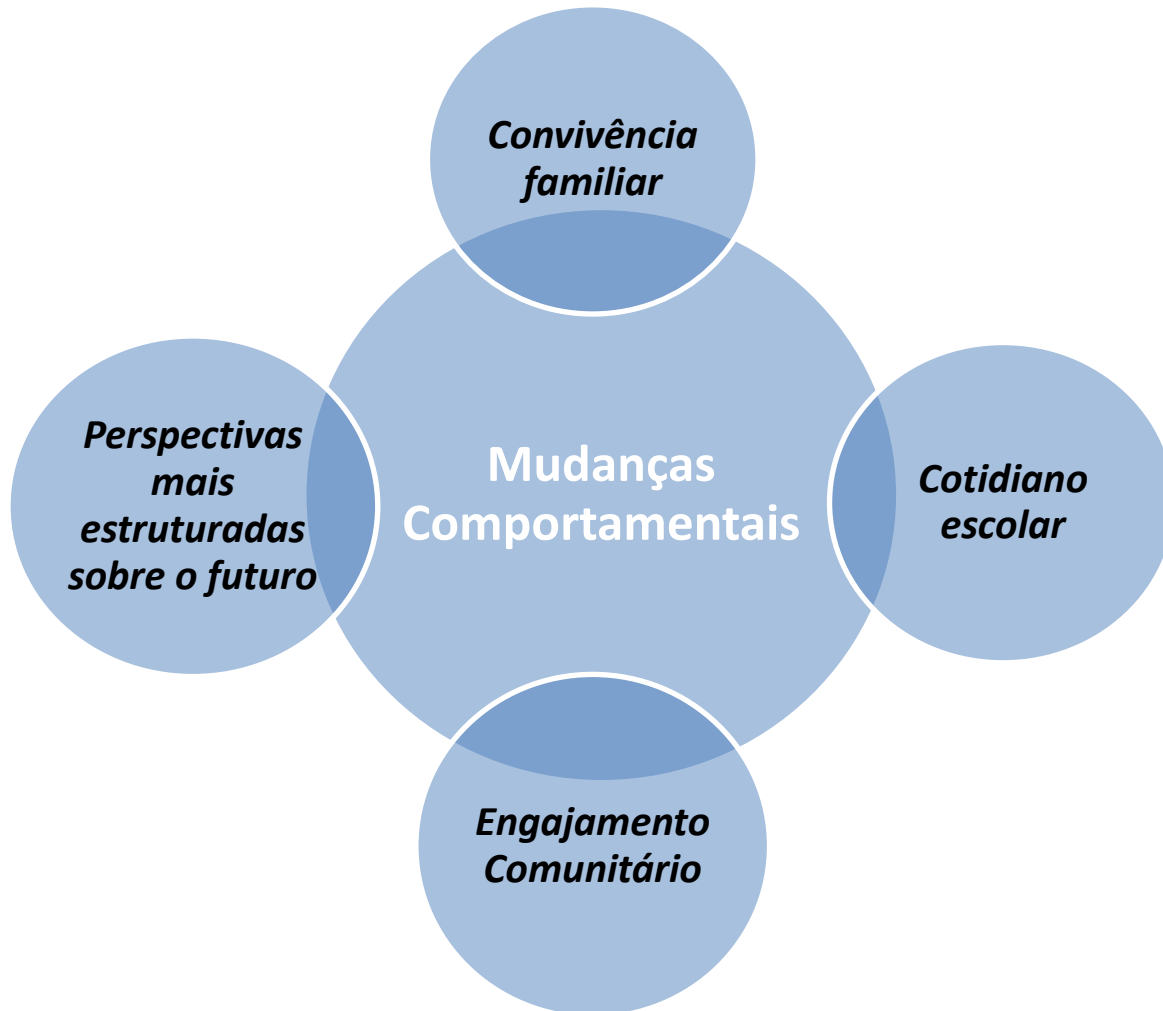


## **f) Avaliação e monitoramento**

**Em metade dos municípios pesquisados, não havia sistematização de atividades de planejamento ou avaliação, nem instrumentos adequados para realizá-las.**

**Entrevistados de todos os municípios afirmaram que a opinião dos jovens era levada em consideração no momento de planejamento das atividades.**

## **g) Principais efeitos observados e expectativas**





# Considerações Finais

A despeito dos problemas assinalados neste sumário, os consultores encontraram, em campo, profissionais motivados e convencidos do potencial transformador do PJA.

As mudanças no comportamento dos jovens, que com o ingresso no PJA teriam se tornado mais críticos e engajados, são os principais estímulos apontados para a atuação dos profissionais em todos os municípios.



*continuação*

Ressalta-se que os resultados aqui apresentados não permitem – e nem pretendem - a generalização. Permitem, por outro lado, o aprofundamento sobre aspectos da implementação do serviço em seus começos. Em alguns casos, gargalos identificados à época já foram superados com o amadurecimento da implementação.



**Grata pela atenção**





[Junia.quiroga@mds.gov.br](mailto:Junia.quiroga@mds.gov.br)

(61) 3433.1509